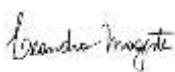


| NOME | | COLEGIADO | CÓDIGO | SEMESTRE |
|--|--|------------------------------|---|----------|
| Teoria Arqueológica II | | Pós-graduação em Arqueologia | | 2020.3 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL 60h | SÍNCRONAS: 15h | ASSÍNCRONAS: 45h | HORÁRIOS: Terças e quintas-feiras/ 08:00 – 10:00 | |
| CURSOS ATENDIDOS | | | SUB-TURMAS | |
| Mestrado em Arqueologia | | | | |
| PROFESSOR (ES) RESPONSÁVEL (EIS) | | | TITULAÇÃO | |
| Alencar Miranda de Amaral Leandro Elias Canaan Mageste | | | Doutorado | |
| EMENTA | | | | |
| Trata-se de disciplina de caráter remoto, voltada para a discussão da teoria arqueológica contemporânea. Para isso, problematizará em perspectiva diacrônica, abordagens e estudos de caso desenvolvidos desde a década de 1960 até a contemporaneidade. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a teoria arqueológica contemporânea; - Problematizar diferentes perspectivas teóricas desenvolvidas a partir da década de 1960 até a atualidade; - Contribuir com o fortalecimento teórico e crítico dos projetos de dissertação - Fomentar novas abordagens teóricas e metodológicas no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas e patrimoniais | | | | |
| METODOLOGIA (recursos, materiais e procedimentos) | | | | |
| <p>A disciplina será ministrada em caráter remoto. requisito mínimo será celular com pacote de dados para troca de áudios, textos e imagens. De modo geral, serão desenvolvidas atividades assíncronas e síncronas. As atividades assíncronas serão caracterizadas por leituras dirigidas de bibliografia selecionada, acompanhada pela elaboração de fichamentos e <i>podcasts</i> críticos, a participação em ambientes virtuais de aprendizagem, de caráter institucional ou informal e a organização do evento online 2º Seminário de Teoria Arqueologia Contemporânea do PPARque UNIVASF. Nesse escopo, o docente poderá disponibilizar áudios, slides, produtos de entretenimento e textos jornalísticos com provocações e orientações sobre as temáticas abordadas. Todo o material de referência será disponibilizado em drives digitais, na plataforma Moodle e em redes sociais acordadas como canais de comunicação. Por sua vez, realizaremos encontros síncronos, via <i>Skype</i> ou <i>Goole Meet</i>, para discussão coletiva dos conteúdos, resolução de impasses teóricos-metodológicos e troca de experiências. É vedada a utilização para outros fins dos conteúdos oferecidos no curso, bem como distribuição para terceiros. A divulgação e distribuição desses materiais sem autorização prévia configura crime, passível de punição nos termos da Lei nº 9610/1998</p> | | | | |
| FORMAS DE AVALIAÇÃO | | | | |
| <p>Para acompanhamento da disciplina, a avaliação será computada considerando a participação nos espaços online de discussão, nos encontros síncronos, quando existir possibilidade de acesso por parte do aluno, e na produção de fichamento e <i>podcast</i> crítico, para os textos previamente selecionados. A atividade final consistirá na organização e apresentação pública dos projetos de dissertação no evento <i>online</i> 2º Seminário de Teoria Arqueologia Contemporânea do PPARque UNIVASF.</p> | | | | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | | | | |
| Numero | TEMAS ABORDADOS/DETALHAMENTO DA EMENTA | | | |
| 01 | Crítica pós-processual | | | |
| 02 | Arqueologia Comportamental. | | | |
| 03 | Arqueologia Evolutiva | | | |
| 04 | Arqueologia Interpretativa | | | |
| 05 | Agência e Prática | | | |
| 06 | Arqueologia Social Latinoamericana | | | |
| 07 | A Crítica Pós-Colonial | | | |
| 08 | A virada ontológica | | | |
| 09 | Abordagens simétricas em Arqueologia | | | |
| 10 | Imaterialidades, tempo e paisagem | | | |
| 11 | Corpos, Gêneros e Sexualidades | | | |
| 12 | Patrimônios arqueológicos e públicos | | | |
| 13 | Arqueologia Indígena | | | |

| | |
|--|--|
| 14 | Arqueologia Afrodiaspórica |
| 15 | Arqueologia do passado recente e do presente |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
| <p>ABADÍA, O.M. Bridging the gap in archaeological theory: an alternative account of scientific “progress” in archaeology. <i>World Archaeology</i>, n.º. 49. Vol. 2, 2017, pp. 271-280.</p> <p>ABREU e SOUZA, R. Globalização, consume e diacronia: populações sertanejas sob a ótica arqueológica. <i>Vestígios. Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica</i>, vol. 9, n.º 2, 2015, pp.37-62.</p> <p>ALBERTI, B. Arqueologías de la ontología. “Archaeologies of Ontology”, en: <i>Annual Review of Anthropology</i>, 2016, 45: 163-179. Traducción Andrés Laguens, Octubre de 2017)</p> <p>AMARAL, A. M. “Andanças” Tupiguarani na Chapada do Araripe: análises das correlações entre mobilidade humana, tecnologia cerâmica e recursos ambientais. Tese de doutorado em Arqueologia. UFPE: Recife, 2015.</p> <p>ARAUJO, A. G. M. <i>Por uma Arqueologia Cética: Ontologia, Epistemologia, Teoria e Prática da mais Interdisciplinar das Disciplinas</i>. São Paulo: Editora Appris. Cap. 1.</p> <p>ATALAY, S. Indigenous Archaeology as Decolonizing Practice. <i>American Indian Quarterly</i>, Vol. 30, No. 3/4,2006, pp. 280-310.</p> <p>BALLESTRIN, L. <i>América Latina e o giro decolonial</i>. Revista Brasileira de Ciência Política, n.º11. Brasília, maio - agosto de 2013, pp. 89-117.</p> <p>BANDEIRA, A. M. A Teoria Queer em uma perspectiva brasileira: escritos para tempos de incerteza. <i>Revista de Arqueologia Pública</i>, vol. 13, n.º1, 2019, pp. 1-20.</p> <p>BENAVIDES, O. H. Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. Tradução de Sérgio Almeida Loiola, Maria Lemke e Alecsandro José P. Ratts. <i>Revista Terceiro Incluído: Transdisciplinaridade & Educação Ambiental</i>, Goiânia, vol.1, n.º2, 2011, pp. 164-194.</p> <p>BENDER, B. Time e landscape. <i>Current Anthropology</i> Volume 43, Supplement, August–October 2002, pp. 102-112</p> <p>BEZERRA, M. <i>Teto e Afeto: sobre as pessoas, as coisas e a arqueologia na Amazônia</i>. Belém: GK Noronha, 2017.</p> <p>BINFORD, L. R. Behavioral Archaeology and the “Pompeii Premise”. <i>Journal of Anthropological Research</i> n.º 37, vol. 3, 1981, pp. 195-208.</p> <p>CHRISTENSEN, K. M. Archaeology and Activism of the Past and Present. STOTTMAN, J (Org.) <i>Archaeologists as Activists: Can Archaeologists Change the World?</i> University of Alabama Press, Tuscaloosa, 2010, pp. 19-35.</p> <p>CIUFFANI, D. Arqueologia Social Latinoamericana. Epistemología de La Praxis. <i>Erasmus</i>. Ano XIX, n.º 01, 2017, pp. 77-104.</p> <p>DORNAN, J. L. Agency and Archaeology: Past, Present and Future Directions. <i>Journal of Archaeological Method and Theory</i>, Vol. 9, No. 4, December 2002, pp. 303-329.</p> <p>DUNNELL, R. C. <i>Classificação em Arqueologia</i>. Trad. Astolfo G. M. ARAUJO. São Paulo: Edusp, 2006 [1971].</p> <p>EERKENS, J. W. Cultural Transmission Theory and the Archaeological Record: Providing Context to Understanding Variation and Temporal Changes in Material Culture. <i>Journal of Archaeological Research</i>, vol. 15, 2007, pp. 239-274.</p> <p>GNECOO, C. Caminos de la Arqueología: de la violencia epistémica a la relacionalidad. <i>Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas</i>, Belém, v. 4, n. 1, 2009, pp. 15-26.</p> <p>_____. “Escavando” arqueologias alternativas. <i>Revista de Arqueologia (SAB)</i>, n.º 25, vol. 2, 2012, pp. 8-22.</p> <p>GONZÁLEZ-RUIBAL, A (Ed.) Arqueologia Simétrica. Un giro teórico sin revolución paradigmática. <i>Complutum</i> 18, 2007, pp. 283-319.</p> <p>_____. Hacia otra arqueología: diez propuestas. <i>Complutum</i>, Vol. 23, n.º2, 2012, pp. 103-116.</p> <p>_____. A. Malos nativos. una crítica de las arqueologías indígenas y poscoloniales. <i>Revista da SAB</i>, vol. 27, n.º2, 2014, pp. 47-63.</p> <p>HARRISON, R.; CABRAL, M. P. <i>Arqueologias de futuros e presentes emergentes</i>. Vestígios, vol. 12, n.º 2, 2018, pp. 84-104.</p> <p>HARTEMANN, G. Nem ele, nem ela. Por uma arqueologia (trans*) além do binário. <i>Revista de Arqueologia Pública</i>, n.º13, vol. 1, 2019, pp. 99-115.</p> <p>HEGEMON, M. E KULOW, S. Painting as agency, style as structure: innovations in Mimbres pottery designs forms Southwest New Mexico. <i>Journal of Archaeological Method and Theory</i>. Vol.12.N.4. 2005.p.313-334.</p> <p>HODDER, I. Archaeological reflexivity and the “local” voice. <i>Anthropological Quarterly</i>, vol. 76, n.º1, 2003, pp. 55-69.</p> <p>HOLTORF, C. Por que preservar? <i>Revista de Arqueologia</i>, n.º 30, vol. 2, 2017, pp. 193-207.</p> <p>HUTCHINGS, R. e LA SALLE, M. Teaching anti-colonial archaeology. <i>Archaeologies. Journal of the World Archaeological Congress</i>, n.º10, vol.1, 2014, pp. 27-69.</p> <p>INGOLD, T. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. <i>Horizontes Antropológicos</i>, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.</p> <p>JOHNSON, M. Arqueología en un mundo postmoderno. En <i>Teoría Arqueológica. Una Introducción</i>. Editorial Ariel S.A., Barcelona. 2000, Cap. 11: 201-216</p> <p>_____. Concepções de Agência em Intepretação Arqueológica. <i>Vestígios</i>. Vol. 4, n.º2, 2010, pp. 149-173</p> <p>KOHN, E. Anthropology of Ontologies. <i>Annu. Rev. Anthropol.</i> 2015. 44:311–27</p> <p>LAMOTTA, V. M.; SCHIFFER, M. B. Behavioral Archaeology: toward a new synthesis. In: HODDER (Ed.) <i>Archaeological Theory Today</i>. Cambridge: Polity Press, 2001, pp. 14-64.</p> | |

- LANATA, J. L. et al. La reacción de la década de 1980 y la diversidad teórica postprocesual. In: AGUIERE, Ana M.; LANATA, José Luís (Ed.). *Explorando algunos temas de Arqueología*. Buenos Aires: Gedisa Editorial/UBA, 2004, pp.35-59.
- LATOUR, B. *Jamais fomos modernos*. Ensaios de Antropologia Simétrica. Coleção Trans. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.
- LEONARD, R. D. Evolutionary archaeology. In: HODDER (Ed.) *Archaeological Theory Today*. Cambridge: Polity Press, pp. 65–97, 2001.
- LIMA, T. A. Teoria arqueológica em descompasso no Brasil: o caso da Arqueologia Darwiniana. *Revista de Arqueologia*, vol. 19, 2006, pp. 125-141.
- LUMBRERAS, J.G. *La arqueología como ciência social*. Ediciones Hístar: Lima, 1974. Cap. 1. pp. 9-34.
- LYDON, J.; RIZVI, U.Z. Introduction: Postcolonialism and archaeology. In: J. Lydon e U.Z. Rizvi (Eds.). *Handbook of Postcolonial Archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press INC. 2010, p. 17-33
- LYMAN, R. L. Archaeology's Quest for a Seat at the High Table of Anthropology. *Journal of Anthropological Archaeology*, vol. 26, 2007, pp. 133–149.
- MACHADO, J.S. Ilha Caviana: sobre suas paisagens, tempos e transformações. *Amazônica. Revista de Antropologia*, nº6, 2014, pp. 283-313.
- _____. Arqueologias indígenas, os Laklânô Xokleng e os objetos do pensar. *Revista de Arqueologia SAB*, vol. 30, nº1, 2017, pp. 89-119
- MAGESTE, L. E. C. *Cronologia e Variabilidade: Os Ceramistas Tupiguarani da Zona da Mata Mineira e Complexo Lagunar de Araruama*. Tese de doutorado em Arqueologia. MAE-USP, São Paulo, 2017.
- MELQUIADES, V. Arqueologia vai à feira: para uma etnoarqueologia da paisagem com perspectivas simétricas. *Vestígios*, vol. 8, nº1, 2014, pp. 161-200.
- MIZOGUCHI, K. A future of archaeology. *Antiquity*, nº 89, 2015, pp. 12-22
- NATIV, A. On the object of archaeology. *Archaeological Dialogues*, nº 25, vol. 1, 2018, pp.1-21.
- NEUMANN, M. A. Por uma arqueologia simétrica. *Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio*. V. V, nº9/10. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Ago/Dez 2008.
- OLIVEIRA, M. G. M.; QUINTANEIRO, T. Karl Marx. In: QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M (Org.). *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003. pp. 25-59.
- ORTNER, S. Teoria na Antropologia desde a década de 1960. *Mana* vol. 17, nº2, 2011, pp. 419-466
- PEARCE, M. Have rumors of the “death of theory” been exaggerated? In: J. Bintliff e M. Pearce (eds.) *The Death of Archaeological Theory*. Oxford: Oxbow Books, 2011, pp. 80-89
- RIBEIRO, L.; SILVA, B. S. R.; SCHIMIDT, S.; PASSOS, L. A saia justa da Arqueologia Brasileira: mulheres e feminismos em apuro bibliográfico. *Estudos Feministas*, Florianópolis, vol. 25, nº3, 2017, pp. 1093-1110.
- RICHARDSON, L.; ALMANSA-SÁNCHEZ, J. Do you even know what public archaeology is? Trends, theory, practice, ethics. *World Archaeology*, vol. 47, nº2, 2015, pp. 194-211
- SCHIFFER, M. B. Archaeological Context and Systemic Context. *American Antiquity* nº 37, vol. 2, 1972, pp.156-165
- SENE, G. M. Pela materialidade dos gêneros: repensando dicotomias, sexualidades e identidades. *Revista da SAB. Especial Crítica Feminista e Arqueologia*. Vol. 30, nº2, 2017, pp. 162-175.
- SHANKS, M. Postprocessual archaeology and after. Bentley, R.A; Maschner, H.D.G.; Chippindale, C. *Handbook of Archaeological Theories*. Lanham, AltaMira Press. 2008, pp. 133-144.
- SHANKS, M.; C. TILLEY. Hermeneutics, Dialectics and Archaeology. In: *Re-constructing archaeology: theory and practice*. Segunda edição, Routledge. Londres, 1992, pp.103-115.
- SINGLETON, T. A. Slavery, liberation, and emancipation: constructing a postcolonial archaeology of the African diaspora. In: J. Lydon e U.Z. Rizvi (Eds.). *Handbook of Postcolonial Archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press INC. 2010, p. 185-198.
- SINGLETON, T.A. Liberation, and emancipation: constructing a postcolonial archaeology of the African diaspora. In: J. Lydon e U.Z. Rizvi (Eds.). *Handbook of Postcolonial Archaeology*. Walnut Creek, Left Coast Press INC. 2010. pp. 185-19
- SMITH, L. & WATERTON, E. *Heritage, Communities and Archaeology*. Gerald Duckworth and Co., London, 2009. pp. 11-40.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. Perspectivismo y multinaturalismo en la America indigena. Em *Tierra Adentro: Territorio Indigena y Percepción del Entorno*, editado por Alexandre Surralles y Pedro Garcia Hierro, pp. 37-79. Grupo Internacional de Trabajo sobre Asuntos Indigenas, Lima.
- VOSS, B. L. Feminisms, Queer Theories, and the Archaeological Study of Past Sexualities. *World Archaeology*, Vol. 32, No. 2, 2000, pp. 180-192
- WITMORE, C. Archaeology and the New Materialisms. *Journal of Contemporary Archaeology*, vol. 1, n.2, 2014, pp. 203–246.

25/08/2020



ASSINATURA DO PROFESSOR

/ /
HOMOLOGADO NO
COLEGIADO

COORD. DO COLEGIADO